Félix Pontes assume liderança de Comité da Fundação MarcoPolo

A Fundação MarcoPolo700, instituição de caridade baseada no Reino Unido, criou um comité de representação em Macau, que será chefiado por António Félix Pontes. A acção do organismo sem fins lucrativos, fundado em 2023 para assinalar o 700º aniversário do legado do explorador e escritor nascido em Veneza, pretende divulgar, através da educação, intercâmbio cultural e inovação digital, o histórico percurso da Rota da Seda

VÍTOR REBELO



FOTO JTM/ARQUIVO

Um comité de representação em Macau da Fundação MarcoPolo700 (MP700) foi criado recentemente, tendo o economista António Félix Pontes sido nomeado para dirigir a delegação no território.

O organismo sem fins lucrativos, que se dedica fundamentalmente a acções de caridade, foi fundado no Reino Unido há três anos, por ocasião do 700º aniversário do falecimento do mercador, explorador e escritor Marco Polo, nascido em Veneza, Itália. A sua principal missão consiste em divulgar o legado de Marco Polo, inspirando a exploração, a educação e o intercâmbio cultural.

Os programas incluem uma exposição de arte itinerante, tanto digital como física, que visita 10 cidades da Rota da Seda, concursos anuais de artes digitais com Inteligência Artificial para alunos do ensino secundário e colaborações de investigação transfronteiriças com universidades. Esses intercâmbios incluem diversos estabelecimentos do ensino superior, entre os quais as universidades de Pequim, Foscari (Veneza-Itália), Durham (Inglaterra), Estugarda (Alemanha), Tolouse (França) e Nacional de Singapura. Entre os parceiros estratégicos contam-se a UNESCO e a Associação Internacional de *Family Offices* de Hong Kong.

Segundo um comunicado da Fundação, António Félix Pontes irá liderar o "Silk Road Gateway" da MP700 em Macau para programas de educação e intercâmbio cultural. "A nomeação reflecte o compromisso em expandir a rede de cidades da Rota da Seda para Macau, que serviu como um porto de trânsito vital e uma ponte cultural na Rota da Seda Marítima", sublinha a nota.

David Piesse, co-director executivo da MP700, considera que o agora nomeado director para Macau "personifica o espírito de Marco Polo, um europeu que viajou para o Oriente não apenas para observar, mas para construir, aprender e criar conhecimento que fluía em ambas as direcções".

Por seu turno, António Félix Pontes, actualmente presidente do conselho de supervisão de um banco e consultor honorário de organizações de formação profissional, refere no comunicado da MP700 que terá por missão ajudar a dar a conhecer a história de Macau aos jovens ao longo da Rota da Seda.

O licenciado em Finanças, expressa que "na época da viagem de Marco Polo, Macau era uma pequena aldeia piscatória, mas o seu legado histórico e a sua ligação à Rota Marítima da Seda estão profundamente entrelaçados com a história de Macau, colmatando as lacunas na exploração entre o Oriente e o Ocidente, o que conduziu à importância de Matteo Ricci (1552-1610) como pioneiro do intercâmbio cultural e científico entre a China e o Ocidente, na sequência da sua chegada a Macau em 1582".

Enquanto isto, Alex Rayner, embaixador global da Fundação, menciona que Macau foi um importante centro de ligação entre o Oriente e o Ocidente desde as dinastias Ming e Qing, altura em que foi designada como o centro comercial para os comerciantes europeus que chegavam à China, constituindo a sua primeira paragem.

"O nosso objectivo é desenvolver o turismo cultural para a Região da Grande Baía, tendo Macau como centro nevrálgico", revelou, acrescentando que a MP700 está também a colaborar com universidades para desenvolver um novo currículo que inclua explorações na vida real em várias cidades de Marco Polo, utilizando os seus robôs Marco Polo como embaixadores.

Para comemorar o aniversário do falecimento de Marco Polo, a organização está a preparar uma exposição que celebra o comércio dinâmico, o intercâmbio cultural, a criatividade e a educação. A pedra angular da mostra itinerante é uma curadoria artística única, tanto digital como física, que apresenta obras de arte raramente vistas em público.

A exposição, que visitará 10 grandes cidades seguindo os passos de Marco Polo, começando em Veneza e terminando na China, será complementada por uma plataforma digital inovadora, acessível a partir de qualquer lugar.

Biblioteca da Figueira da Foz mostra vida e obra de Pessanha

Uma mostra documental sobre a vida e obra de Camilo Pessanha está patente na Biblioteca Pedro Fernandes Tomás, na Figueira da Foz. O público pode visitar a exposição sobre o poeta que viveu em Macau até 4 de Dezembro



FOTO DR

A Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás, na Figueira da Foz, inaugurou uma exposição documental dedicada a Camilo Pessanha, assinalando "o centenário da morte de um dos maiores nomes do simbolismo português (1926–2026)", refere o Município da Figueira da Foz numa publicação.

Composta por 16 painéis, a exposição percorre o trajecto pessoal e literário do poeta, "convidando à descoberta da sua vida, da sua obra e do legado que marcou a literatura portuguesa", acrescenta.

Produzida pelo GAAC - Grupo de Arqueologia e Arte do Centro e pelo Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra, em associação com o Alma Shopping, a mostra chega agora à Biblioteca Municipal, depois de ter estado patente naquele centro comercial durante o mês de Setembro.

A sessão inaugural contou com a presença dos curadores António Apolinário Lourenço e Manuel Seixas, que apresentaram a exposição e deram a conhecer as perspectivas que orientaram a sua concepção. A mostra fica patente ao público até ao dia 4 de Dezembro, podendo ser visitada de segunda a sexta-feira, das 9h30 às 18h30, e aos sábados, das 14h00 às 19h00.

O Município da Figueira sublinha que esta é "uma oportunidade para conhecer melhor Camilo Pessanha, descobrir o seu percurso literário e reencontrar a poesia de uma figura incontornável da literatura portuguesa".

Camilo Pessanha é considerado a principal figura do Simbolismo em Portugal e um dos mais importantes poetas da literatura portuguesa. Nascido em Coimbra, licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, cidade onde iniciou a sua actividade literária.

Em 1894, partiu para Macau, onde exerceu funções como professor de Filosofia e desempenhou diversos cargos na administração pública. Acabou por morrer no território, sendo que a sua campa se localiza no Cemitério de São Miguel Arcanjo.

Recorde-se que, em Julho deste ano, a Câmara Municipal de Coimbra e dos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra decidiram dar espaço a Pessanha no autocarro 501, numa iniciativa que visava valorizar "figuras maiores da cultura portuguesa com ligação a Coimbra".

O autocarro exibia um retrato de Camilo Pessanha, uma reprodução da sua assinatura e o verso que abre Clepsidra: "Eu vi a luz em um país perdido".